



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,  
Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal O Popular, de Goiás  
Publicada em 24 de abril de 2009**

**Jornalista:** As escolas técnicas de Uruaçu e Itumbiara, que o sr. inaugura hoje, fazem parte de um projeto de expansão da rede que prevê mais quatro campus em Goiás: em Anápolis, Luziânia, Formosa (estes na área técnica e tecnológica) e outro em Iporá (no setor agrícola), todos em fase de obras. O governo mantém o compromisso de liberar recursos para essas obras e ainda fazer os concursos para contratação de servidores e de professores para as quatro escolas mesmo com o contingenciamento do orçamento da União anunciado no início deste mês?

**Presidente:** Em relação a esses projetos não haverá contingenciamento, o que significa que a programação de investimentos está mantida. Além das escolas técnicas que estamos inaugurando hoje, o governo federal está destinando mais R\$ 20 milhões para as de Anápolis, Formosa, Luziânia e Iporá, que já estão em obras e serão entregues em dezembro deste ano. Cada escola vai oferecer 1200 vagas de cursos técnicos, licenciaturas e cursos superiores de tecnologia. Serão contratados também, por concurso público, 60 professores e 40 técnicos administrativos para cada nova escola. O estado de Goiás está saindo de seis escolas técnicas para 13. Esse fenômeno está se repetindo em todo o Brasil. Desde 1909 até o início do meu governo, foram construídas 140 escolas técnicas em todo o país. Nos meus oito anos de mandato, estão sendo construídas mais 214. Ou seja, em oito anos estamos fazendo muito mais pelo ensino técnico do que foi feito no Brasil em mais de 90 anos. Não vou deixar faltar recursos para a educação. O MEC está investindo R\$ 1,1 bilhão nessa expansão. Quando todas as escolas técnicas estiverem concluídas, até o final de 2010, estaremos oferecendo 500 mil vagas em todo o país. Como ex-aluno



do Senai, conheço perfeitamente a importância do ensino profissionalizante para a nossa juventude. Graças ao curso que fiz, e embora sendo o segundo mais novo de oito irmãos, fui o primeiro a ter um emprego com carteira assinada e a poder adquirir bens como carro e telefone.

**Jornalista:** O plano habitacional Minha Casa, Minha Vida prevê 27.613 moradias para Goiás. O prefeito Iris Rezende e o governador Alcides Rodrigues também têm projetos próprios para construção de casas em Goiás e esperam ajuda federal. Há possibilidade de a União ajudar os dois governos além deste plano de 27 mil aumentando a oferta de imóveis no Estado ou ficará limitado a essa previsão do plano habitacional?

**Presidente:** Embora o Minha Casa, Minha Vida já seja um programa ambicioso, uma vez que prevê a construção de nada menos que 1 milhão de moradias, é perfeitamente viável que venhamos a construir mais que o planejado. Basta que os estados e/ou municípios contribuam com terrenos e recursos. O programa prevê que com estes aportes haverá uma redução dos custos de produção, o que permitirá o aumento do número de moradias a serem construídas. O Minha Casa, Minha Vida vai atender parte das necessidades geradas pelo crescimento demográfico e pelo déficit habitacional acumulado ao longo da nossa história. Mas não é só isso. O programa será uma excelente resposta contra a crise econômica que veio de fora. Além dos empregos que serão gerados com a construção das moradias, o programa vai movimentar a engrenagem de uma enorme cadeia produtiva. Para a construção das residências, haverá demandas por telhas, tinta, canos, fiação, pias, tijolos, vasos sanitários, tomadas, lâmpadas, chuveiros, vidraças, portas, janelas, etc., tudo contado aos milhões. Não é difícil imaginar a quantidade de postos de trabalho que será gerada pela indústria da construção civil e pelas indústrias fornecedoras de materiais.



**Jornalista:** O governo do Estado espera ajuda federal para obras relevantes para o Estado, como a Ferrovia Norte-Sul, o aeroporto de Goiânia, saneamento, além da ajuda para salvar a Celg, a companhia energética, de uma grave crise financeira. As obras da Norte-Sul caminham mais no Estado do Tocantins do que em Goiás; a obra do aeroporto está parada há mais de um ano; foram liberados apenas 8% dos recursos do PAC para saneamento e a negociação sobre a Celg se arrasta há quase dois anos. O governo goiano será atendido nessas reivindicações?

**Presidente:** O Estado de Goiás já está sendo atendido em relação a diversas demandas. A Ferrovia Norte-Sul, por exemplo, tem dois trechos em obras no Estado. O trecho Palmas(TO)–Uruaçu(GO), com 575 quilômetros de extensão, tem 5% dos serviços realizados e o trecho Uruaçu–Anápolis, com 280 quilômetros, já está com 32% dos serviços concluídos. Nos dois trechos, após o período de chuvas deste início de ano, as obras vão andar com maior rapidez, inclusive com a implantação de três turnos de serviço. O trecho Anápolis–Estrela d’Oeste, com 666 quilômetros, deverá ser iniciado no segundo semestre deste ano. Em relação à Celg, a situação já está equacionada. Nós acabamos de autorizar o Estado a aumentar o limite de endividamento para possibilitar um empréstimo de R\$ 1,3 bilhão do BNDES. Com isso, será efetuado o pagamento das dívidas da companhia junto ao setor elétrico, o que permitirá a sua recuperação. Quanto ao Aeroporto de Goiânia, as obras foram paralisadas unilateralmente pelo consórcio liderado pela Odebrecht. O governo federal mantém o compromisso com a modernização e ampliação do Aeroporto, utilizando os recursos previstos no PAC, e aguarda apenas a conclusão das negociações entre a Infraero e o consórcio para que as obras sejam retomadas ou para abrir uma nova licitação. Quanto aos projetos de saneamento do PAC, o governo do Estado foi atendido com 45 obras no valor de R\$ 449 milhões. Dessas, o governo do Estado já iniciou a metade e as outras terão início em breve.



**Jornalista:** O PT articula em Goiás uma ampla aliança com os partidos da base de sustentação de seu governo. Há três cenários para esse grupo: lançamento de candidato próprio do PT, candidatura de Iris Rezende pelo PMDB e a de Henrique Meirelles pelo PP. Qual projeto tem a sua simpatia e como o sr. vê a possibilidade de Meirelles deixar o Banco Central para disputar a eleição?

**Presidente:** Ainda há muita água pra passar embaixo da ponte, antes que os partidos tomem suas decisões finais em relação às candidaturas. O momento ainda é de estudos, de definição de propostas, de articulações, de examinar qual é a aceitação dos pré-candidatos. O projeto que tem a minha simpatia é o que resultar do entendimento entre os partidos da base aliada. O principal é que as negociações afunilem para a união em torno de uma candidatura e eu estou convencido de que é isso que acontecerá em Goiás. Sobre o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, trata-se de um homem de elevado espírito público e que tem o direito de aspirar a ocupar novos postos na vida política do país. Gostaria muito que continuasse pilotando o Banco Central, mas só a ele cabe decidir se continua ou se parte para novos voos.

**Jornalista:** O sr. tem conversado com o governador Alcides Rodrigues sobre política. A partir dessas conversas, o sr. acredita que ele está mais próximo do eixo político que o apóia ou que ele continuará na aliança com o senador Marconi Perillo?

**Presidente:** Tenho um ótimo relacionamento com o governador Alcides Rodrigues, da mesma maneira que tenho com os governadores dessa nova geração, que imprimem dinamismo à política e representam a renovação. O governador de Goiás pertence a um dos partidos da base aliada do meu governo e tem sido muito importante, juntamente com as demais lideranças do



nosso campo, para o processo de mudanças que estamos implementando. Ele tem sido um grande parceiro e no que depender de mim esta parceria vai continuar se intensificando e gerando frutos. O maior beneficiado será o cidadão de Goiás.

(\$31DHL)